

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SÊMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Assignaturas

ANNO III

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO

— DE 1893 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recêba um exemplar.

N.º 156

SABBADO, 25

PARCE SEPULTIS!

A boa caridade, e mesmo uma educação mediana, manda perdoar aos mortos. Mas nós não vamos exhumar calaveres para cuspir afrontas na ossada, dos que passaram; vamos apenas dar tambem para a historia dos factos, que se vão succedendo, o contingente, com que somos obrigados a contribuir, para a tarefa, que a imprensa incumbe desempenhar no momento actual.

Cahiú o ministerio do sr. Dias Ferreira, e cahiú desastrosamente sem deixar de si uma unica recordação, que possa gerar saudades, nem ao paiz nem ás instituições.

O paiz não tem saudades pelo ministerio demissionario, porque nada vemos, que elle deixasse de vantajoso para o paiz; e as instituições estavam a perder terreno dia a dia por causa dos vexames, que ameaçavam o povo, que pede economias, e não quer albardas.

O sr. Dias Ferreira só desorganizou, demoliu, desfez, e apenas creou o cahos na administração publica, deixando a todos bem patente a prova real da sua incompetencia para cabeça dirigente de um governo.

E'-lhe bem applicado aquelle monumental a parte do sr. visconde de Chancelleiros na camara dos pares, se está muito tempo—dá cabo de tudo!

Que mania a de destruir sem edificar; que systema o de arrasar sem reconstruir! E' vêr como ahí ficaram as camaras municipaes, as juntas de parochia, a imprensa das provincias, o commercio dos vinhos, tudo, em fim, uma lastima, verdadeiramente uma lastima!

E depois, na parte economica, nem fallar n'isso é bom, é melhor a gente esquecer-se, por um pouco, das tristissimas condições economicas e financeiras em que nos deixou o desorganizador mais monumental, mais pyramidal, que se tem sentado na cadeira da presidencia do conselho de ministros desde 1843 para cá! Que economias negativas, e que exigencias tão

despropositadas como assustadoras! Em santa paz, por muitos annos, fique descansando das lides governativas, nas suas quintas o sr. Dias, e que se entregue d'alma vida e coração aos trabalhos da banca de advogado em que já tem ganho para si a mais inequivoca nomeada de um dos mais distinctos causidicos do nosso paiz.

Nem todos servem para tudo; esta é, que é uma grande verdade.

Os dous chefes dos partidos monarchicos, com representação no parlamento, declinaram a missão, que El-rei lhe confiava, de organizar ministerio; sendo chamado, por conselho de aquelles dous cavalheiros, o sr. Hintze Ribeiro para formar o governo; no que encontrou as mais graves difficuldades, visto o chefe do partido regenerador não aceitar a presidencia do ministerio.

Tudo isto é triste, e é symptomatico. Quando o paiz mais precisa da acção activa dos partidos e da sua collaboração decidida e franca na resolução dos problemas, que trazem o paiz n'um sobresalto, os partidos retrahem-se e não querem a responsabilidade das eventualidades do dia d'amanhã!!

Lá o lêem, lá o entendem.

Venha quem vier, e que venha para governar e não para politicar; e que venha de fazer erros, que cometeram, e não aggravar a situação do paiz, que nem sabe bem a quantas anda a estas horas.

Venha quem vier; será sempre bem vindo para nós, que anecemos melhora de situação para a patria e para as instituições.

Se o novo governo, satisfizer ás reclamações do paiz e ás exigencias do momento, não seremos nós, que acintosamente, o guerriemos; ao contrario, estaremos ao seu lado sempre que entendamos por boas e d'utilidade pratica as suas medidas; mas se em lugar de governar bem principiar a politicar mal, n'esse caso, hemos de pugnar sempre pelos interesses do povo, a quem diremos as verdades todas, em que peze a quem pezar.

SOBRE A QUESA MINISTERIAL

De varios jornaes importantes extractamos alguns pormenores á cerca da queda do governo Dias Ferreira e da subida ao poder do sr. Hintze Ribeiro.

Do «Diario Popular»:

«De tarde o primeiro que chegou ao paço foi o sr. Serpa Pimentel, que, consultado por el-rei sobre o chamamento do partido regenerador ao poder se affirma ter dito que não se julgava habilitado a presidir á administração por ter andado envolvido na questão do convenio, ainda hoje não resolvida. Esta versão, porem, parece não ser inteiramente exacta, pelo que vai seguir-se.

Quando o sr. Serpa Pimentel sahia, entrava o sr. José Luciano de Castro. El rei lembrou ao sr. Luciano de Castro uma conversação de poucos dias, na qual o illustre chefe do partido progressista manifestára a idéa de que o seu partido não podia n'este momento subir ao poder, porque d'ahi resultaria a necessidade de uma dissolução e novas eleições. Por isso sua magestade, tendo ouvido o sr. Serpa Pimentel, resolvera chamar o sr. Hintze Ribeiro para organizar situação, e sobre este ponto desejava ouvir a opinião do sr. Luciano de Castro.

Este cavalheiro respondeu que sobre tal assumpto só podia ser consultado o sr. Serpa Pimentel, que era o chefe do partido regenerador, e não elle que dirigia um partido opposto. El-rei insistiu em desejar saber a opinião do sr. Luciano de Castro á cerca da subida do partido regenerador ao poder. O illustre chefe do partido progressista disse que effectivamente o partido regenerador tinha maioria nas duas casas do parlamento, mas que o chamamento do sr. Hintze representava o desmantelamento do partido regenerador, porque o seu chefe era o sr. Serpa Pimentel. El-rei replicou que era exacto e que, portanto, additaria o chamamento do sr. Hintze Ribeiro para hoje, devendo ainda esta noite conversar com o sr. Serpa Pimentel a fim de arranjar essa difficuldade. Com isto se despediu o sr. conselheiro Luciano de Castro, sendo de noite chamado ao paço o sr. Serpa Pimentel.

De tudo resulta que o chefe da futura situação será o sr. Hintze Ribeiro.

Um suelto do mesmo jornal:

«O segredo da crise ministerial parece ter sido bem guardado, porque é noticia corrente ter domingo de tarde ido o sr. conselheiro Franco Castello Branco, pelas 4 horas, a casa do sr. Lu-

ciano de Castro, onde se demorou duas horas, insinuando com este cavalheiro para aceitar o poder e prometendo-lhe o apoio da maxima parte dos deputados regeneradores. N'este caso o gabinete Dias Ferreira seria derubado por uma votação de progressistas e regeneradores colligados.

Do «Commercio de Portugal»:

«Ainda assim, a demora na solução da crise, que se manifestara antes das eleições geraes e que se aggravara depois, teve um lado util, porque desmentiu os que, ou de boa-fé, ou por conveniencias pessoais, ou por simples toada, continuavam a apregoar as excepçoes facultades do sr. Dias Ferreira para o governo da nação.

Esse lado util foi o de o deixarem provar exactamente o contrario e repetir em 1892 e 1893 o que o paiz vira em 1868 e em 1870, isto é, uma incapacidade absoluta para a delicada missão politica de que fôra incumbido e a mais completa falta de tacto para tratar das cousas e dos homens, em posição tão elevada.»

Do «Jornal do Commercio»:

«Não é nosso costume bater em mortos, apesar que é bom tomar precauções contra certas resurreições, mas é innegavel que o descredito do sr. José Dias é completo. Traiu todas as esperanças n'elle depositadas, demonstrou a mais completa sciencia e inconsciencia administrativa, a sua moralidade politica foi mais do que equivooca, e em resumo sai do seu ministerio com uma cotação sensivelmente inferior á de qualquer dos seus collegas, o que já não é dizer pouco. E como resultado para o paiz, politica e financeiramente, agravou tudo.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Chamamos a attenção dos nossos amigos e correligionarios para os esclarecimentos e indicações que passamos a fazer-lhes sobre a organização do recenseamento eleitoral.

Conforme manda a lei vae proceder-se á formação do recenseamento dos eleitores e elegiveis, e dos 40 maiores contribuintes, tomando-se por base o recenseamento do anno anterior.

Ora toda a gente sabe como o recenseamento do anno passado, n'este contello, foi confectionado, e por isso é necessario que todos os que desejem reivindicar os seus direitos politicos, tão indignamente cercados por aquelles a quem foi confiada

a elevada missão de os reconhecer e salvaguardar, todos sem faltar um, venham exigir e reclamar a sua inscripção no catalogo dos cidadãos que tem jus a intervir pelo seu voto na vida politica da sua nação, que, afinal, bem carece dos cuidados e dedicação de todos os seus filhos.

Julgamos opportuno indicar as condições que a lei considera indispensaveis para que qualquer cidadão possa ser reconhecido como eleitor e os meios de que se pode usar para se conseguir ser inscripto no recenseamento eleitoral.

E' o que vamos fazer.

Em geral o cidadão tem direito a ser inscripto como eleitor:

1.º Por ser chefe de familia;
2.º Por ser contribuinte para o estado;

3.º Por saber ler e escrever.

E' chefe de familia para os effeitos eleitoraes—aquele que ha mais de 1 anno viver em commun com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia (Lei eleitoral de 8 de maio de 1878, art.º 3.º.

Gosam do direito de eleitores como contribuintes:

1.º Os que no lançamento immediatamente anterior tiverem sido collectados:

a) ou em 10\$000 reis de decima de juros e addicionaes, ou de quaesquer proventos de empregos das camaras municipaes, misericordias ou hospitaes;
b) ou em 1.000 rs de contribuição directa, e respectivos addicionaes.

2.º Os proprietarios ou usufructuarios, que, no mappa de repartição do anno immediatamente anterior, houverem sido collectados:

a) ou em 5.000 reis de contribuição predial e addicionaes respectivos de predios rusticos ou urbanos arrendados;

b) ou em 1.000 reis de contribuição predial e addicionaes respectivos de predios rusticos ou urbanos não arrendados.

3.º Os caseiros ou rendeiros que, no mappa de repartição do anno immediatamente anterior, houverem sido collectados em 1.000 reis de contribuição predial e respectivos addicionaes.

4.º Os individuos em outras varias categorias a quem a lei attribue censo eleitoral, mas que nos dispensamos de enumerar por nos tomar bastante espaço e não aproveitar á generalidade dos cidadãos.

Por saber ler e escrever só poderá ser inscripto eleitor aquelle que tiver 21 annos completos e que o requerer até 14

de fevereiro, em petição por elle escripta assignada e reconhecida por tabellião n.ºs termos prescriptos no art.º 2:436 § unico do codigo civil (Lei eleitoral de 8 de maio de 1878, art.º 2.º).

Qualquer cidadão eleitor recensado no anno antecedente pode reclamar contra a inscripção ou exclusão, de qualquer cidadão, in levidamente feita no recenseamento. (Lei eleitoral de 78, art.º 16; lei eleitoral de 84, art.º 30 § 6.º).

Estas reclamações poderão ser feitas pelo proprio interessado e por qualquer cidadão recensado com relação a terceiro; e n.ºm só requerimento se poderá reclamar por todos os que se julgarem prejudicados (Decreto de 3 de setembro de 1852, art.º 31 § 1.º).

Deverá haver toda o cuidado em apresentar estas reclamações até ao dia 14 de março.

Das decisões da comissão recensadora cabe recurso para o juiz de direito da comarca, assim como d'este para a relação do districto e d'esta para o supremo tribunal de justiça.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Antonio Pereira Esteves e o menino Antonio Augusto Sequeira Braga.

Dia 28—a exm.ª sr.ª D. Maria Emilia Ferraz e o sr. padre José Maria do Rosario Villas Boas.

Dia 2—o sr. Fernando de Figueiredo.

Dia 4—a exm.ª sr.ª D. Anna Maria d'Azevedo.

Partiu novamente para a capital o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre patriocio.

Com pequena demora esteve entre nós, segunda feira, o sr. visconde d'Azevedo Ferreira, nosso prestimoso conterraneo.

Vae melhor o nosso presado amigo rev.º Paes de Villas Boas.

Tem passado ligeiramente incommodada de saúde a exm.ª sr.ª D. Hortencia de Sousa Vianna, esposa do sr. Manoel Francisco de Sousa Vianna, acreditado commerciante.

Regressou d'Albufeira o sr. Manoel Antonio da Silva Junior.

Tambem regressou do Porto o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, que alli passou alguns dias.

Esteve com a influenza o sr. Adolpho Cibrão.

Estiveram n'esta villa o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso conterraneo, residente no Porto, e o sr. Francisco Lopes Calheiros de Menezes, de Vianna do Castello.

Deu á luz uma creança do sexo feminino a exm.ª esposa do sr. Manoel Pereira Esteves.

Melhorou de seus incommodos a exm.ª sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves.

PELA SEMANA

Novo ministerio—Depois de algumas peripecias e pormenores que referimos na primeira pagina, foi encarregado de formar ministerio e succeder ao sr. José Dias Ferreira o sr. Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, do Conselho de Estado, ministro com varias situações regeneradoras, juiz do Supremo Tribunal administrativo etc.

Este estadista realison bem novas suas supremas aspirações. Está presidente do conselho de ministros e chefe d'uma situação regeneradora.

E' assim constituído o novo ministerio:

Presidencia e estrangeiros—Hintze Ribeiro;

Reino—João Franco;

Justiça—Antonio d'Azevedo;

Fazenda—Augusto Fuschini;

Marinha—Neves Ferreira;

Guerra—Pimentel Pinto;

Obras publicas—Bernardino Machado.

Na sua apresentação ao parlamento fez declarações essencialmente liberaes; prometeu a amnistia para os revoltosos do Porto, com excepção dos chefes militares, a reorganisação da Lei da imprensa e do direito de reunião; affirmou a suspensão do trabalho do imposto do consumo, e disse que não proporia novos tributos.

Videmo...

João Chagas—A imprensa do Porto tendo conhecimento das precarias circumstancias de saúde em que se encontra este distincto e sympathico jornalista e das pessimas condições de salubridade a que está sujeito na sua prisão, em Africa, e movida por um honroso impulso de humanidade e boa camaradagem, enviou ao sr. ministro da marinha uma attenciosa petição a fim de que o mesmo sr. ministro providenciasse tel-graphicamente de maneira a ser removido do presilio em que sua saúde se tem comprometido gravemente, para que possa ser tratado convenientemente.

A redacção d'este periodico acompanhou aquelle pedido, enviando o seguinte telegramma:

Em.º e Exm.º Sr. Ministro da Marinha—Lisboa.

A redacção d'O Commercio de Barcellos, adherindo ao movimento jornalístico do Porto em favor de João Chagas, roga a V. Ex.ª se digne attender ao pedido feito pela imprensa.—(a)—*Vieira Ramos*.

Sabemos que no mesmo sentido foram expedidos telegrammas pelas redacções dos nossos presados collegas locais, «A Aurora do Cavado», «A Folha da Manhã» e «A Ideia Nova».

Importante melhora-

mento—Falla-se em que o sr. Manoel Vieira Borges vae emprender a construcção d'uma linha ferrea americana que ligue esta villa com a d'Espozenda.

Bom seria que se realisasse um melhoramento tão importante para as duas villas. Oxalá o seu activo e intelligente emprehendedor vença quaesquer difficuldades.

Corrigenda—No artigo editorial do nosso numero de domingo a onde se lê—«... da assistencia constante do Divino Espirito Santo, que illumina, com uma luz irradiantissima de graças, o Espirito Augustissimo do Cordeiro Immaculado de Deus» deve lêr-se: «... da assistencia constante do Divino Espirito Santo, que illumina, com uma luz irradiantissima de graças, a Esposa Augustissima do Cordeiro Immaculado de Deus».

Travessuras typographicas, que transtornaram todo o sentido do original, e que deram em resultado, uma celtinada deoatante, e a pedir catechismo do PADRE IGNACIO.

Crime da Furada—Sob esta epigrapha fornece o nosso presado collega de Braga «O Commercio do Manhã» importantes informações que, a serem, como já deveriam ter sido, colhidas pela auctoridade administrativa d'este concelho, mal se comprehende que não tenham determinado umas certas investigações e a competente participação á auctoridade judicial. Ignoramos mesmo se a isso se procedeu, ou não, e é-nos impossivel averiguar-lo, já porque nos seria difficil fazer-o até á impressão do nosso semanario, já porque o assumpto é da maior gravidade e as auctoridades decerto lhe consagram o cuidado e reserva que merece.

Ainda dentro do grande missão da imprensa e para que se não diga que a de Barcellos sabe e cala acontecimentos de tanta gravidade, damos em seguida cabimento aos esclarecimentos fornecidos por aquelle conceituado collega:

«O crime da Furada»—Temos procurado informar-nos com varias pessoas residentes nas freguezias circumvisinhas da Furada, acerca do apparecimento d'um cadaver no rio Cavado, perto da freguezia de Manhente.

Todas as pessoas com quem temos fallado nos affirmam ser voz geral entre o povo, que o cadaver é o d'um operario que trabalhava nas obras de construcção da fabrica de electricidade, na Furada.

Tambem se diz que este operario foi assassinado ás facadas por companheiros, por causa de umas desavenças ao jogo.

Depois do assassinado, roubaram ao infeliz uns 108000 reis que tinha adquirido á custa do seu trabalho e do jogo, ataram-lhe umas pedras ao pescoço e lançaram o cadaver ao rio.

As pedras escaparam-se, porém, o que deu causa ao apparecimento do cadaver.

E' claro que tudo isto póde ser fabula creada na fertil imaginação popular; mas tambem póde ser verdade, e é para auxiliar a justiça que vimos registando estas informações.

A' custa de muito trabalho podemos saber que o cadaver foi descoberto no rio Cavado, no dia 20 de janeiro findo, e que o operario assassinado tinha a alcunha de *Calçado* e era das Neves, perto de Vianna.

Com estas indicações não será difficil á justiça desendar o mysterio que envolve o crime.

Informam-nos egualmente de que, praticado o assassinato, receberam todos os operarios da Furada ordem terminante para guardarem o mais absoluto segredo sobre o facto.

E' porisso que se torna difficilimo obter informações seguras. Os operarios n.ºs dizem com medo de serem maltratados ou mortos.

Dizem-nos que ha nas obras da Furada um ferreiro a quem todos os operarios temera, e já alguns das freguezias visinhas se tem ido embora, com medo de morrerem ás mãos d'esse ferreiro.

Se isto é verdade ou não, cumpre ás auctoridades averiguar.

Tambem nos contaram que depois do apparecimento do cadaver (em 20 de janeiro) fugiram das obras dois operarios que nunca mais lá tornaram a apparecer, e que se suppõe terem sido os assassinos.

Repetimos: damos estas informações, obtidas com muito custo, a titulo de auxilio á justiça, para que procure descobrir os auctores do crime, que não podem de fórma alguma ficar impunes».

Indigno—Constou que em uma das noites passadas apedrejaram as janellas do rev.º D. Prior, parcho da villa.

Bem melhor será que o caso se não confirme e que não passe d'um mago heato, aliás sem graça no-

na, esse fallado acto de vandalismo.

Mesmo para honra e dignidade d'esta villa queremos acreditar que não seja isso verdade.

Missa do trigésimo dia

—A exm.ª familia do nosso querido amigo Carlos da Silva Rocha, mandou rezar, hontem, pelas 9 horas da manhã, no templo do Bom Jesus da Cruz, a missa do trigésimo dia em suffragio pela alma de tão saudoso moço.

A este religioso acto assistiram muitas pessoas de todas as classes.

O tempo—Tornou-se verdadeiramente tempestuoso n'estes ultimos dias.

Grandes aguaceiros acompanhados de fortes rajadas de vento, sibilando desesperadamente, e intercalados na madrugada de sexta-feira por estridentes trovões, eis como se nos apresentou na semana finda o tempo, que pouco disposto está a mandar-nos dias de sol.

A ULTIMA HORA

Fallecimento—Já quando o nosso periodico ia entrar no prelo soubeamos que faleceu, na sua casa da freguezia de Goios, com cerca de 80 annos d'idade o sr. Antonio dos Santos Figueiredo, antigo e acreditado commerciante em Barcellos, cavalleiro em extimo honroso, de caracter honradissimo e por varios motivos digno da maxima estima e respeitabilidade.

O finado era tio extremoso do rev.º coneg. A. de Figueiredo, dignissimo abbade do Rio Tinto, e do nosso presado amigo e collega de redacção sr. Domingos de Figueiredo, quem este doloroso acontecimento veio ferir profundamente.

Sentimos deveras a dôr que afflige estes nossos presados amigos e enviamos sinceros pesames a toda a exm.ª familia entutada.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação.

Pelo juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escriptivo do 5.º officio, nos autos d'inventario orphanologico, por fallecimento de Maria Gomes Maciel, casada, da freguezia de Tregoza, e em que é inventariante e cabeça de casal, o viuvo Manoel José Pires, da mesma freguezia, corram editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da mesma finada, desconhecidos ou domiciliados, fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo a todos os termos do mesmo inventario até final, e n'elle deduzirem os seus direitos, com a penna de revelia.

Pelos mesmos editos são egualmente citados os coherdeiros, José Manoel Pires e Manoel Pires, solteiros, ausentes em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, para egualmente assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, e n'elle deduzirem os seus direitos, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 18 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito
Fernandes Braga
O escriptivo ajudante
Francisco d'Assis Marques
d'Azevedo. (15)

ARREMATACÃO

1.ª praça

No dia 19 de março proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado Joaquim Mendes d'Oliveira, solteiro, de S. Romão da Ucha, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são—MOVEIS no valor de 20:050 reis.

Raiz

Cazas torres e terras e eirado de terra lavradia e matto e agua de lima e rega no lugar da Gaudrã, avaliado, abatido o foro de 34 l. 746 m. de meado e 12 molhos de palha painça que paga á casa d'Azevedo, em reis 371:460. Casas terras e junto tirado de lavradio no lugar da Torre, foreiro á igreja de Corvões em 80 reis, avaliado abatido esse foro, em 196:000 reis. Leira de Terrozello de matto e lavradio, na veiga do mesmo nome, avaliado abatido o foro de 34 l. 766 m. de meado que paga a Jeronymo Napoles, de Guimarães, em 42:440 reis. Leira de Terrozello, na mesma veiga, avaliada abatido o foro de 17 l. 373 m. de milhão que paga á casa da Mendanha, de Barcellos, em 21:800 reis. Situada em S. Romão da Ucha. Campo do Agrive de lavradio e matto, em Oliveira, avaliado abatido o foro de 104 l. 238 m. de meado e 12 molhos de palha painça que paga á casa d'Azevedo, em 288:840 reis. Bouça da Castanheira de matto e pinheiros, no lugar da Torre, na Ucha, avaliado abatido o foro de 17 l. 373 m. de milhão que paga á casa da Mendanha, de Barcellos, em 29:800 reis.

Ficam citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 22 de fevereiro de 1893. (17)

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito:

Fernandes Braga.

O escriptivo ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques
d'Azevedo.

ARREMATACÃO

1.ª praça

No dia 19 de março proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados, ao executado Manoel da Costa Faria, solteiro, de Moure, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são—MOVEIS no valor de 8:000 reis.

Bens de praso ao convento de Vairão

Casas torres com seus commodos e junto terreno d'horta no logar da Torre, avaliado como allodial, em 300:000 reis. Campo da Porta de lavradio com agua de rega do mesmo logar, avaliado como allodial em reis 342:200. Campo d'Além de lavradio e agua de rega, no mesmo logar, avaliado como allodial em 1:115:920 reis. Situadas em Moure, e entram em praça como allodiaes, mas serão abatidos os respectivos onus quando sejm conhecidos na forma do art.º 864 do Cod. do Pro. Civil.

Raiz allodial

Bouça da Deveza de matto e pinheiros no logar do Pinheiro, em Moure, avaliada em 90:000 reis. Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 21 de fevereiro de 1893. (18)

Verifiquei a exactão.

O juiz de direito, Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

ARREMATACÃO

2.ª praça

No dia 5 de março proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade da avaliação, visto na 1.ª praça não ter havido lanchader, os bens penhorados aos executados João Alves e mulher, de Carapeços, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são: Leira do Pereiro, de lavradio com um cabeceiro de matto e carvalhos, allodial, avaliada em 38:140 reis, mas entra por metade 19:070 reis. Casa torre e terra com seus commodos e junto cirado de lavradio e horta no logar da Ufe com agua de lima da poça do Pinheiral, avaliado abatido o foro de 55 reis e laudemio da quarentena que paga á camara, em reis 404:411, mas entra por metade de 202:205 reis. Bouça d'Arranha no mesmo logar chamada da Deveza, de matto e pinheiros, avaliado abatido o foro de 120

reis, e o laudemio da quarentena que paga á camara, em 104:940 reis, mas entra por metade reis 52:455. Situados em Carapeços. No monte de Carapeços, limites de Fragoso, a leira do Penão de Meres, de matto allodial avaliada em 10:000 reis, mas entra por metade 5:000 reis. Ficam citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 21 de fevereiro de 1893. (19)

Verifiquei a exactão.

O juiz de direito, Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do 1.º officio, Cardoso, no inventario arphanologico a que se procede por fallecimento de João Joaquim Gomes, viuvo de Luiza Maria, do logar de Medros, da freguezia de Barcelinhos, em que são inventariantes a filha Maria Luiza e marido João José de Mattos, do mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fora da comarca, para deduzirem o seu direito no inventario, sob pena de revelia.

Pelos mesmos editos fica citado o co herdeiro Antonio Joaquim Gomes, ignorado o seu estado, filho do inventariado, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario, e nomear procurador que o represente, n'este juizo, sob pena de revelia, e sem prejuizo do regular en lamento do inventario.

Barcellos, 22 de fevereiro de 1893. (21)

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Fernandes Braga.

O escrivão,

João Botelho da Silva Cardoso.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 6.º officio, Lima, nos autos d'inventario de menores a que se procede por fallecimento de José Martins, morador que foi no logar da Cachada, da freguezia d'Alheira, d'esta comarca, e em que inventariante a viuva que do mesmo ficou, Maria Fernandes Martins, moradora no mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar Manoel da Costa, da freguezia de Cervães, comarca de Vila Verde, para na qualidade de credor d'escripto no mesmo inventario, assistir a todos os termos d'elle até final, deduzindo o seu direito e apresentando o titulo em que se funda, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são egualmente citados os credores e legatarios desconhecidos, para o mesmo fim.

Barcellos, 24 de fevereiro de 1893. (22)

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Fernandes Braga.

O escrivão,

Eduardo P. C. Lima.

ARREMATACÃO

No dia 12 do proximo factuao mez de março, pelas 11 horas da manhã, no tribunal das audiencias d'este juizo, tem de ser arrematada uma junta de bois, sendo um pisco e outro ruço, penhorados aos executados Antonio Gonçalves de Sá e mulher da freguezia de Fragoso, e residente na d'Arcuzello, na execução que lhe move Ignacio Domingues Dias, da mesma de Fragoso. Dos mesmos bois é depositario José Alves Vallongo e Sousa, e acham-se na quinta que elle possui no Bom Sucesso d'Arcuzello, aonde podem ser vistos e examinados. São pois citados pelo presente quaesquer credores desconhecidos para assistirem á praça, e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 23 de Fevereiro de 1893. (23)

Verificado

Antonio A. Fernandes Braga. O escrivão Manoel Cardozo e Silva.

ARREMATACÃO

1.ª praça

No dia 19 de março proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados á executada Maria d'Oliveira, viuva, de Silveiros, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são ==MOVEIS no valor de 640 rs.

Raiz

Casa terrea com seus commodos e junto terreno d'horta e d'espiga, no logar da Boucinha, em Silveiros, avaliado abatido o foro censo de 861,865 m. de milhão que paga a Joaquim da Monseca, de Silveiros, em reis 40:940.

Ficam citados os credores da executada para assistir á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 23 de fevereiro de 1893. (20)

Verifiquei a exactão.

O juiz de direito, Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

A RIR

Album de anedoctas e bons ditos colleccionados por AGOSTINHO F. CHAVES—director, proprietario—Faro.

Publica-se nos dias 4 e 15 de cada mez, uma caderneta de 8 paginas em condições de formar volume.

Condições d'assignatura: Semestre ou 12 numeros (paga adiantada) 600 reis.

Annuncios: No album ou na capa por ajuste especial.

Brinde a todos os assignantes, em cada semestre, um cento de bilhetes de visita—valor 400 reis.

O VELOCIPEDISTA

JORNAL QUINZENAL

Nas educações physicas é decerto a velocipedia a que leva mais vantagens, a que vae, por assim dizer, na frente dos grandes principios da hygiene, distracção e meio de locomoção.

E agora que no nosso paiz vae florescendo o bom gosto por este sport, é tempo tambem de a desenvolver fazendo d'essa forma a sua propagação.

E arrojado o nosso intento, comtudo nas grandes nações como Inglaterra, França, Estados-Unidos, Alemanha, etc., etc., existe uma enorme quantidade de propriamente ditos velocipedicos. Urge pois que Portugal não seja esquecido no mundo bicycletista.

«O Velocipedista», que se publicará quinzenalmente, tractará nas suas diferentes secções de vulgarisar no nosso paiz todos os conhecimentos theoreticos e practicos sobre a velocipedia, tornará conhecidas todas as principaes fabricas de bicycletas e seus accessorios, sociedades, federações, clubs, etc., etc.

Acompanhará todos os aperfeiçoamentos, fará um relato circumstanciado de todas as corridas e excursões que se realizem em Portugal e no estrangeiro, exposições e velodromis que se constituírem.

Em uma palavra, tractará de tudo que tenha relação directa com o velocipedismo.

«O Velocipedista», que não aspira a ser um jornal de litteratura e que não é um periodico scientifico, franqueará a todos as suas columnas para a inserção de quaesquer artigos ou noticias que lhe digam respeito, e será escripto em linguagem chá mais portugueza, sem atavios rhetoricos mas ao correr da penna. O seu unico desideratum é viver, e para isso conta com o honroso concurso de distinctos e laboradores.

Assignatura annual. 1\$200 reis —Numero avulso, 60 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador do «Velocipedista», rua de D. Pedro, 178 —Porto.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL... 4.000.000\$000

Efectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida.

Lisboa—Em Barcelinhos José Alves Baptista—Rua Direita 40 e 51. (1)

FOLHETIM

INVERNO

(concluido do n.º 155)

—Convem accomodar a entranha ás exigencias dos climas. Em Lisboa todo o vinho é pouco no inverno! dizem elles gravemente. No polo quem se sentar, adormece; em Lisboa quem não estiver bebendo, constipa-se.

A hora a que escrevo anda toda a gente com os musculis contrahidos—o que não é de certo o mais bello estado d'elles. Contava não sei que cirurgião que, depois de haver congelado a orelha de um coelho, lh'a cortára com uma theozoutra, sem que saísse nem pinga de sangue. Se este cirurgião tem feito agora a experiencia nas suas proprias orelhas, haveria achado o mesmo resultado,—porque nas partes do corpo que andam ao ar tem havido verdadeira congelação

dos liquidos! A população está-se pondo a rebaçados, que é o preceito nacional n'estas crises. Pouca carne e muito rebaçado!

Rebaçados de alteia... Rebaçados de alcaçus... Rebaçados simples... Rebaçados do dr. Centazzi... Rebaçados do cantor... Rebaçados reitoraes...

Estes peitoraes, mais que nenhuns outros, dão que reflectir. Significam, nem mais nem menos, do que um segredo... Se têm apparecido no tempo do ajudeu errante seriam mysterios dos rebaçados, em vez de rebaçados de mysterio... Imaginem que elles levam, para sua composição, entre outras cousas:

CARACOES!

O pobre caracol, que andava com a casinha ás costas desde tempos immemoraveis,—e quem advinha se elle, n'outras eras, já foi homem e conquistaria no paiz da metempsychose aquella posição de andar na casca, como indemnição a desgostos, e reveses de inquieto infeliz—o pobre caracol

está reduzido em Lisboa á situação de um proprietario devastado pela expropriação!

Gosava do privilegio de viver só, fechado na sua fortaleza, abridido dos vizinhos, exonerado de gacimas e de licenças, indo para onde quizesse, e estando sempre em casa,—costumeira que até a morte parecia respeitar, porque elle, coitado, levava a casa ás costas, e, na casa, o jazigo!

Pobre caracol! Se eu não desfastasse já o inverno, bastava considerar a devastação, que elle te está infligindo, para o odiar. Mas eu, como tu, caracol, e mais não me fazem em rebaçados, detesta o frio! O abominavel frio, quasi sempre em estreita complicitade com a humidade aviltante!

Chego a não comprehender quo alguém se atreva a defendel-o. A palavra mesma é, já de si, fellina: frio! Tudo que ella exprime, tudo que ella acompanha fica sacudido, agreste... Coração frio, malhar em ferro frio, morrer a ferro frio, do golpe de espada ou lança, a

fria morte... E, para tudo, ser despropositos, são frioleiras!

Castar do frio, que faz calhar tudo... Raça de lisonjeiros, certezas do quando houver que seja odioso! E proclamam-o e exaltam-o, e estão tão habituados a louvar o que é mau, que parecem gloriosos de insultar o verão, o calor, o effeito do sol nos corpos, a viveza, a actividade das paixões, o ardor da mocidade e do enthusiasmo, e de romprem em vivas absurdos ao prazer dos resfriamentos e de viver encaramelado!

Ah! vampiros, que exultam com o que chupa o sangue á gente! e batem palmas ás brumas e á neveas do vento que nua pelas greias das janellas, pelos fendas das portas, pelos corredores, pel chaminé, pela casa dentro, como se quizesse, para se aquecer, vir metter-se na cama comoseco. Ah! elles gostam do frio, da chuva que bate nos vidros enraivecida de achar a janella fechada, e das tristes e compridas noites em que sempre apparece aquelle hospede

que não se deixa esquecer e que vem perguntar como passámos—o enfado!

O Asia mysteriosa e vasta, que não chegas nunca a saber o que por cá dizem estes barbaros, que desdenham o verão, para applaudirem o frio, as nevens e a lama! Quei que as moscas tem mais juizo que não haver quem as tiro da janella, nunca escorregarem para fora da superficie transparente e polida que as fascina, cuidarem que a vidraça seja um tecido do ar, e quererem a luz, que é a alma e a vida do mundo!

Ah! facchinos! Merceriam por castigo serem obrigados a cortejar o sol! na praça publica e curvarem-se até o nivel da frioleira do seu mau gosto—para vermos se será possivel abaxar-se tanto alguém—penitenciando-se assim do estimarem o inverno, irmão da morte e da noite!...

JULIO CESAR MACIAGO.

VICTORIA PEREIRA

Viagens Portuguezas

PORTUGUEZAS E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande franco de porte, 600 reis.

Romance scientifico, de combate, de menep aercimento litarario, geographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se fallia n'uma NOVA ALLIANÇA COM A INGLATERRA!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér refalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—PROTESTO INER-GICO CONTRA A POLITICA INGLEZA—baseada na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebels, o leitor atravessa Sofala, Quitave, Zanve, Massi-Kesse, o Save, Révue, Sitae, Umniati, os montes Inhaixo, Doe, Cigarra, Machona, Mochea, etc, muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas pathéticas e sublimes d'heroísmo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o mereymento litterario e scientifico, é o monumento historico que separa a posteridade a avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicalos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente nos vrs assignantes das VIACENS PORTUGUEZAS por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental. Acompanhará este interessante livro.—Recebem se assignaturas na Empresa Editora do «Comercio», rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde serh dirigida toda a correspondencia.

Edição da Typographia Burocratica de Tavira.

BIOGRAPHIA DE

REMECHIDO

o celebre guerrilheiro do ALGARVE

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

(2.ª edição)
Preço 120 reis.

NO PRELO:

memorias

SOBRE OS

Acontecimentos de Albufeira em 1833

Illustrada com uma gravura representando a villa na occasião do incedio.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA

(2.ª edição)

Preço..... 400 reis.

A venda em casa do editor João Baptista Domingues, rua da b... deira, Vianna do Castello.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.ª Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
- 2.ª Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.ª Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores
47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
Filial:—242, Rua Aurea, 1.ª—Lisboa.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Idefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A *Machonies*—Abi está o assumpto d'este estudo devlido á pena de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes icuravel, que proveja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com todo o cuidado e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe dar a agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collossa

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas *Nossa Senhora de Paris*, resurreicção viva da idade medie, é as obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mas dadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem dos encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 360 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundar Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.ª Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACÃO DAS QUATRO OPERACÕES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANDE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS EI EMENTARES

Com 600 exercicios e problemás sobras quatr operacões e systema metre

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva
Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDICÃO

Pção, brochado 200 reis - Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Fortee C.ª - 36, R. Nova de Souza, 58, Braga.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Bindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a côres

PREÇOS

Folhas aces..... 500 reis
Folhas bricadas..... 000 "

GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES
Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua 1.ª—Lisboa.

RESUMO

DE

Definição de Desenho e Geometria Synthetica

suo parados alumnos das escolas elementares e de admissão aos lyce coordenadas por

J. A. C.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.
Livraria Escolar de Forte e C.—36, R. Nova de Souza, 58, Braga. us

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poestas s delyric GUERRA JUNQUIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel do linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues Vianna do Castello.